



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
GRADUAÇÃO EM LETRAS**

SÁVIA RAQUEL RIBEIRO GUIMARÃES

A SAÚDE EMOCIONAL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

PORTO NACIONAL-TO

2019

SÁVIA RAQUEL RIBEIRO GUIMARÃES

A SAÚDE EMOCIONAL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Me. Daniela Silva Costa Campos.

PORTO NACIONAL-TO

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

G963s Guimarães, Sáva Raquel Ribeiro .
A saúde emocional do professor de línguas. / Sáva Raquel Ribeiro
Guimarães. – Porto Nacional, TO, 2019.
27 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua
Inglês e Literaturas, 2019.

Orientadora : Daniela Silva Costa Campos

1. Docência. 2. Síndrome de Burnout. 3. Letras. 4. Estado
emocional. I. Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

SÁVIA RAQUEL RIBEIRO GUIMARÃES

A SAÚDE EMOCIONAL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo curso de Letras Habilitação Inglês da Universidade Federal do Tocantins, sob a orientação da Prof.^a Me. Daniela Silva Costa Campos com Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof.^a Me. Daniela Silva Costa Campos
Orientadora

Prof.^a .Dra.Lívia Chaves de Melo
Examinador Externo

Prof.Esp. Jaqueline Lima
Examinador Externo

PORTO NACIONAL-TO

2019

AGRADECIMENTOS

São tantos os agradecimentos. A Deus, sempre fiel na minha vida que me dá forças, me sustenta para que eu vença a cada dia.

A minha família, principalmente a minha mãe, minha avó, e ao meu esposo, que me apoiam, compreendem a minha ausência, e me encorajam a concluir com sucesso o curso que sempre desejei pelo desejo da docência.

Agradeço também ao meu filho Samuel Arthur, pois é dele que vem minha vontade de vencer na vida, e um dos principais motivos para que eu prossiga nesta jornada e me realize profissionalmente.

A todos os professores do curso, em especial aos de língua inglesa, pelo apoio de sempre, pela força e incentivo. Muito obrigada por serem os principais responsáveis pela minha formação.

Agradeço também a minha orientadora Daniela Campos, pelo apoio, pela dedicação, pelos conselhos, pelas ricas contribuições e por compartilhar sua imensa experiência e conhecimento. É um exemplo! Muito obrigada.

Por fim aos meus colegas de curso, em especial a minha amiga Jackellyne Michele, pelo companheirismo, por sempre estar disposta a me ajudar nos momentos que precisei por nos apoiarmos uma na outra, e por vencermos cada etapa do curso, rumo ao sucesso.

Obrigada!

Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.

Augusto Cury

RESUMO

A saúde emocional de professores é um foco crescente de pesquisas nas áreas da Educação e Psicologia; nos últimos anos, o mal-estar docente tem sido relacionado a uma síndrome de estresse laboral crônico denominada *Burnout*. A presente pesquisa problematiza o estado emocional dos professores de Línguas de Porto Nacional/TO. Justifica-se pelo fato de que os aspectos emocionais envolvidos nas escolhas e no exercício profissional muitas vezes são negligenciados, contribuindo para a manutenção de uma queixa permanente e automática de professores nas escolas. Sabe-se que as queixas comumente estão associadas a fatores objetivos, como condições precárias de trabalho, baixa remuneração e às rápidas e contínuas transformações sociais as quais os professores devem adaptar-se na contemporaneidade; entretanto, há fatores relacionados ao imaginário coletivo que colocam a escola em um lugar do ordenamento, do controle, da não-contradição, “suturando” qualquer possibilidade de enfrentamento daquilo que possa ameaçar esse imaginário. Além disso, é essencial considerar a “escolha do ofício” como um aspecto que poderá influenciar diretamente o sofrimento/satisfação no trabalho. A pesquisa tipo *survey* foi desenvolvida na disciplina Psicologia do Desenvolvimento no curso de Letras/Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins (UFT) através de estudos teóricos sobre o tema, elaboração, aplicação e análise de um questionário, com amostra de 20 professores de Línguas de algumas escolas públicas de Porto Nacional. Os resultados preliminares indicam que metade da amostra não apresenta sintomas de esgotamento emocional e apenas 04 apresentam sintomas próximos à Síndrome de Burnout.

Palavras-Chave: Docência. Síndrome de *Burnout*. Letras. Estado emocional.

ABSTRACT

The emotional health of teachers is a growing focus of research in the areas of Education and Psychology in recent years teacher malaise has been linked to a chronic work-stress syndrome called Burnout. The present research has as its theme the health situation state of the teachers of Languages of Porto Nacional / TO. It is justified by the fact that the emotional aspects involved in the choices and the professional exercise are often neglected, contributing to the maintenance of a permanent and automatic complaint of teachers at schools. It is known that complaints are commonly associated with objective factors, such as precarious working conditions, low pay, and the rapid and continuous social transformations that teachers must adapt to in contemporary times; however, there are factors related to the collective imaginary that places the school in a place of order, control, non-contradiction, "suturing" any possibility of confronting what may threaten this imaginary. In addition, it is essential to consider "job choice" as an aspect can directly influence the suffering / satisfaction at work. The research was developed by the professor and students of Developmental Psychology in the course Arts with English Habilitation / Porto Nacional of the Universidade Federal do Tocantins (UFT) through theoretical studies on the subject, elaboration, application and analysis of a questionnaire, with a sample of 20 teachers of Languages of the some public schools of Porto Nacional. Preliminary results indicate that half of the sample does not present symptoms of emotional exhaustion and only 04 present symptoms close to Burnout Syndrome.

Keywords: Teaching. Burnout Syndrome. Letters. Emotional state.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ATUAL CENÁRIO DOCENTE	11
3 SÍNDROME DE BURNOUT	15
4 METODOLOGIA	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23
APENDICE A - QUESTIONÁRIO “PROFISSÃO DOCENTE”	25

1 INTRODUÇÃO

Ser professor atualmente é um desafio. São inúmeros os fatores objetivos que estão em evidência, como a desvalorização da profissão docente, falta de parceria dos pais no acompanhamento da vida escolar do filho, materiais insuficientes, espaço físico que deixa a desejar, falta de parceria entre os próprios colegas de profissão, dentre outros.

Além disso, o que se observa é que grande parte dos professores levam muito trabalho para casa. O ato de planejar aulas, corrigir trabalhos, elaborar provas, atualizar diários, conseqüentemente, afeta diretamente a vida pessoal deste profissional, ou seja, trabalhos extraclasse, deixando-o sem tempo para realizar atividades pessoais, como exercícios físicos, passeios, almoço em família, tempo para se dedicar aos afazeres do lar, e para o descanso.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o conceito de saúde abrange não somente o funcionamento biológico do sujeito, como também a inter-relação entre os aspectos biológicos e emocionais na composição da saúde geral, já que “Saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doenças ou enfermidades” (FERREIRA et al., 2014).

Neste sentido, o tema da presente pesquisa visa chamar a atenção para um aspecto muitas vezes negligenciado na formação e na atuação docente, entretanto, é preciso reafirmar que não há saúde emocional, desvinculada da saúde física e social. Ou seja, a investigação dos aspectos emocionais envolvidos na atuação docente relacionam-se aos hábitos dos professores, à qualidade da demanda e da estrutura das escolas e do envolvimento afetivo de cada professor com a escolha pela profissão, dentre tantos outros aspectos.

Ao conhecer os fatores que contribuem para o adoecimento psíquico dos professores, aumenta-se a chance de que os mesmos possam estar atentos aos sintomas realizando assim a prevenção e, conseqüentemente, evitando o desgaste crônico. Vale ressaltar também que a questão da queixa na escola pode ser habitual, acontecendo de forma constante e automática, principalmente no ambiente de trabalho.

Justifica-se ainda a presente pesquisa com professores de Letras de escolas públicas de Porto Nacional/TO, uma vez que a autora é formanda do curso de

Letras-Língua Inglesa da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na referida cidade.

A hipótese é de que essa amostra da população apresenta alto índice de adoecimento emocional e físico, conforme pesquisas sobre a saúde de professores nas escolas públicas brasileiras.

No campo da saúde, desde a década de 1980, Malash (1982) indica a configuração de uma Síndrome relacionada ao estresse laboral crônico, que acomete especialmente profissionais das áreas da Educação e da Saúde, trata-se da Síndrome de *Burnout*.

Muitas pesquisas mostram que os professores do Brasil vem sofrendo cada vez mais com a síndrome de *Burnout*, como uma pesquisa realizada na região centro-oeste com oito mil professores que revelou um total de 15,7% de professores acometidos pela síndrome refletindo um intenso sofrimento causado pela atividade laboral (LEITE, 2007).

Nascimento (2017) analisou 100 professores, de 10 escolas do Rio de Janeiro e os resultados apontaram sinais de *Burnout* entre 15% a 30% dos docentes, classificados com índice alto, médio e baixo.

Assim, propomo-nos a realizar um questionário denominado “Profissão Docente”, voltado aos professores de línguas das escolas públicas de Porto Nacional, visando identificar fatores que podem contribuir para o esgotamento profissional, e ao adoecimento, mas não com o objetivo de diagnosticar o professor quanto à Síndrome de *Burnout*, até porque não temos habilitação e nem autorização para tal ato.

Nesse panorama, a presente pesquisa tem como objetivo geral a investigação do estado emocional dos professores de Línguas de Porto Nacional/TO.

2 ATUAL CENÁRIO DOCENTE

Professores doentes emocionalmente, alunos que desrespeitam, agridem verbal e fisicamente a quem deveriam demonstrar o mínimo de respeito e agradecimento. Escolas sucateadas, condições precárias de trabalho, nenhum reconhecimento pelo que é prestado, desdobramento dos professores em mais de uma escola, cobranças de quem nunca entrou em uma sala de aula (THIELE; AHLERT, 2008).

Atualmente, as transferências de professores, afastamento e desvios de função são cada vez mais comuns nas redes de ensino tanto municipal, quanto estadual. Além de se desdobrarem em duas escolas, muitos professores ainda fazem “bico” vendendo roupas, revistas, dando aulas particulares, prestam serviço de revisão de trabalhos acadêmicos, fazem artigos, e até o trabalho de conclusão de curso por encomenda. Ou seja, o que se percebe é que eles não estão satisfeitos apenas com o salário da escola, precisam complementar a renda com outra atividade (COSTA, 1995; VEIGA; ARAUJO; KAPUZINIAK, 2005).

Os autores completam que é comum vermos professores que trabalham em mais de uma escola, relatam casos como o de uma professora de inglês, que trabalhava sessenta horas semanais, e que estava sempre sobrecarregada pelo fato de trabalhar os três turnos integrais na escola, mas que era um esforço para ganhar um pouco mais (VIEIRA et al., 2011).

O Brasil, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO - é o terceiro país dentro da instituição, que paga os piores salários para os profissionais de educação (BARRETO, 2004). Assim, explica-se o fato deles se ocuparem por tanto tempo, tendo que se fazer outras atividades, o que resulta num cansaço extremo, os sobrecarregam e muitas vezes o trabalho como docente se torna exaustivo.

Vale lembrar também das condições físicas que são oferecidas aos docentes para que eles trabalhem: excesso de alunos nas salas de aulas, falta de climatização adequada, na maioria das escolas o oferecido são ventiladores que não correspondem à demanda, o material disponibilizado para o professor é o mínimo possível, muitas vezes se limita a quantidade de cópias, faltam recursos tecnológicos, como *Datashow*, e quando existente é, no máximo, dois para todos os professores fazerem uso (VIEIRA et al., 2011).

Segundo Esteve (1999 apud VIEIRA et al., 2011, p. 2),

“os profissionais da educação tiveram que se adaptar às mudanças decorrentes da evolução dos processos de trabalho, ainda que, quase sempre, não se tenha observado necessariamente uma melhoria das condições de vida e trabalho desse tipo de profissional”.

Este é um exemplo das rápidas e contínuas transformações sociais as quais os professores devem adaptar-se na contemporaneidade, sendo que a escola deveria promover cursos, palestras, formações continuadas, para que se adequem as demandas exigidas pelo sistema educacional e pela sociedade, e que sejam preparados para tal desempenho.

Outro fato notável, é que os professores atuam em outras áreas não correspondentes à sua formação; não é difícil ver um professor de inglês, por exemplo, lecionando artes, filosofia, redação, português. E isto acontece para que seja possível completar a carga horária, geralmente de quarenta horas semanais. Isso pode não pode tão significativo, mas com certeza este profissional já sente-se um pouco desconfortável, por não ter domínio daquilo que ele terá que ministrar (THIELE; AHLERT, 2008).

Nesse sentido, os professores gradativamente, começam a desenvolver o chamado mal estar docente, como declara Esteve (1999):

Quando utilizei, em 1985, a expressão mal-estar docente como título de um livro que ainda hoje continua sendo reeditado, queria expressar desde a capa a primeira causa que nos afasta da face amável da profissão docente: a falta de reflexão sobre o sentido de nossa profissão e, em consequência, o desejo de desempenhar papéis impossíveis, que nos conduzem irremediavelmente à autodestruição pessoal (ESTEVE, 1999, p.13).

Muitos professores reclamam que a escola não tem um espaço de convivência para acolhê-los, e as queixas comumente estão ligadas aos fatores objetivos, como má remuneração, desvalorização da profissão, falta de estrutura adequada no ambiente de trabalho, falta de parceria dos pais dos alunos, dos próprios colegas de profissão, que não dialogam, não compartilham experiências, anseios, dificuldades, e limitações. Porém “a instituição, quando sutura o mal-estar, transforma-se [ela mesma] em fonte de mal-estar” (DINIZ, 1998, p. 205).

Percebe-se que estes profissionais outrora já foram valorizados e reconhecidos pelo brilhante e árduo papel que desempenham na sociedade e em

prol da mesma, que infelizmente hoje não tem o reconhecimento que merecem. Isso é frustrante, desanimador e dá espaço para queixa que é comum neste ambiente.

Dejours (1998) observou que se o trabalho tiver um retorno, uma resposta de que está indo bem, as dificuldades são mais facilmente superadas, só que quando esse reconhecimento não ocorre, o sofrimento acontece no sentido mais amplo da palavra, pois,

[...] quando a qualidade de meu trabalho é reconhecida, também meus esforços, minhas angústias, minhas dúvidas, minhas decepções, meus desânimos adquirem sentido. Todo esse sofrimento, portanto, não foi em vão; não somente prestou uma contribuição à organização do trabalho, mas também fez de mim, em compensação, um sujeito diferente daquele que eu era antes do reconhecimento. O reconhecimento do trabalho, ou mesmo da obra, pode, depois ser reconduzido pelo sujeito ao plano da construção de sua identidade (DEJOURS, 1998, p. 34).

Essa é uma realidade que é constantemente negligenciada, pois às vezes há foco somente nos aspectos objetivos, sem conferir uma atenção ou uma escuta diferenciada aos aspectos emocionais desses profissionais. E, muitas vezes, essa falta de atendimento, de apoio, aos professores nesse tipo de situação desencadeia males maiores que geram um descontentamento com a atividade e que refletem na saúde do profissional.

Assim, o que acontece é o isolamento destes profissionais, ou seja, como não encontram alguém ou um espaço de 'escuta', de compartilhamento das dificuldades, eles optam por se isolar, já que é uma forma mais fácil para "desviar-se" dos problemas.

[...] o isolamento dos docentes concebido como refúgio, mecanismo de defesa ou patrimônio incontestável tem importantes consequências prejudiciais tanto para o desenvolvimento profissional do próprio docente com para a prática educativa de qualidade e de desenvolvimento satisfatório de projetos de mudança e inovação. O isolamento é o ambiente adequado para o cultivo do pragmatismo, da passividade, da reprodução conservadora ou da aceitação acrítica da cultura social dominante. A ausência de contraste, de comunicação de experiências, possibilidades, ideias, recursos didáticos, assim como de apoios afetivos próximos, reforça o pensamento prático e acrítico que o docente adquiriu ao longo de sua prolongada vida na cultura escolar dominante (GOMEZ, 2001, p.168-169).

É importante ressaltar que a escolha da profissão é um dos fatores essenciais à configuração do quadro de saúde dos professores, conforme salienta Murta

(2001), pois pode influenciar diretamente a não realização pessoal e profissional, podendo levar ao esgotamento/sofrimento.

Ou seja, professores que escolheram a profissão docente (ao contrário daqueles que adotaram a profissão em detrimento de outras que, de fato, desejavam) apresentam menos chance de adoecimento, mesmo considerando todos os desafios concretos já apresentados.

Olga Tessari (2007) completa que a saúde do profissional está intimamente ligada à qualidade do estado físico e emocional do indivíduo que leva a um estado conhecido na psicologia como somatização:

Quem sofre com a somatização, são pessoas que tem dificuldade de expressar suas emoções de forma adequada ou que as reprimem. São frequentes os casos em que a doença dure a vida inteira. [...] doentes psicossomáticos tem muita dificuldade em admitir que tenham um problema de fundo emocional, justamente pelos sintomas físicos que o acompanham (TESSARI, 2007, p.1).

Ainda segundo a autora, “conflitos que não encontram espaço para serem resolvidos na mente, são transferidos para o corpo”. Pode-se observar que as maiores queixas dos professores em relação à saúde física são: dores de cabeça, enxaqueca, dores na coluna, e alergias (TESSARI, 2007).

Por fim, todos os fatores apresentados mostram que o professor está sujeito à diferentes infortúnios no desenvolvimento de suas atividades e que colaboram para o esgotamento no trabalho docente devido às diversas características da própria atividade ocupacional, mas também devido a questões relativas à escolha da profissão, podendo favorecer o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

3 SÍNDROME DE BURNOUT

A Síndrome de *Burnout* representa um desgaste e falta de produtividade do profissional ocasionado por um estresse laboral crônico e não o estresse sem outra especificação. Esse conceito surgiu por volta da década de 1970 como um fenômeno psicológico ligado aos trabalhadores assistenciais (MALAGRIS, 2004).

Codo e Vasques-Menezes (1999) também definem a síndrome de *Burnout*:

[...] o trabalhador que perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil. Esta síndrome afeta, principalmente, profissionais da área de serviço quando em contato direto com seus usuários. Como clientela de risco são apontados os profissionais de educação e saúde, policiais e agentes penitenciários, entre outros (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999, p. 240).

Essa Síndrome é a culminância de toda uma tensão emocional crônica que envolve o indivíduo, especialmente os que estão preocupados ou com problemas. Assim, o trabalhador se desgasta, não consegue mais lidar com a pressão e a insatisfação e desiste, isto é, entra em *Burnout* (SANTINI, 2004).

Carlotto et al. (2015) avaliaram 982 professores de escolas públicas e privadas para avaliar a Síndrome de Burnout e notaram que a maior parte dos professores sofrem com desgaste psicológico, ilusão sobre o trabalho e sobrecarga laboral que potencializam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Levy, Sobrinho e Souza (2009) avaliaram em 119 professores da rede pública do ensino fundamental por meio de um questionário e de um inventário sociodemográfico. Os resultados apontaram que 70,13% dos participantes apresentavam sintomas de Burnout, sendo que 85% se sentiam ameaçados em sala de aula. Desses, 44% cumpriam jornada de trabalho superior a 60 horas semanais e 70% situavam-se em uma faixa etária inferior a 51 anos.

É importante ressaltar que a Síndrome em questão vai avançando com o tempo, corroendo devagar o ânimo do educador, metaforicamente o fogo vai se apagando aos poucos.

O Burnout é uma desistência de quem ainda está lá. Encalacrado em uma situação de trabalho que não pode suportar, mas que também não pode desistir. O trabalhador arma, inconscientemente, uma retirada psicológica, um modo de abandonar o trabalho, apesar de continuar no posto. Está presente na sala de aula, mas passa a considerar cada aula, cada aluno,

cada semestre, como números que vão se somando em uma folha em branco (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999, p. 254).

Apesar de existirem várias definições para a Síndrome de Burnout, a mais aceita, se baseia na perspectiva de Malash, que segundo ela, essa Síndrome caracteriza-se em três dimensões (MALASH, 2001):

1. O cansaço emocional ou esgotamento emocional: Caracteriza-se pela falta de energia e entusiasmo, por sensação de esgotamento, somando ao sentimento de frustração e tensão no trabalho.
2. A despersonalização: É o desenvolvimento de uma insensibilidade emocional, fazendo com que o sujeito sofrendo da Síndrome trate o próximo com desumanidade, sofrendo uma considerável diminuição da realização pessoal no trabalho.
3. Reduzida realização pessoal: Também levaria à perda de confiança na realização pessoal, o trabalhador tende a avaliar a si próprio de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito enquanto profissional.

Desta forma, quando o profissional que se enquadra nas três dimensões supracitadas, se caracteriza o diagnóstico da Síndrome mas, como já dito anteriormente, os sintomas do Burnout não aparecem de imediato, com o passar do tempo, a “chama” vai se apagando aos poucos e o desejo de abandonar a profissão fica evidente e urgente.

Percebe-se que a despersonalização é a base de todo o processo, pois a falta de satisfação pessoal associada à exaustão emocional potencializam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Por isso, é fundamental o conhecimento dos fatores que contribuem para o adoecimento psíquico dos professores, aumentando a chance de que os mesmos possam estar atentos aos sintomas, realizando assim a prevenção, e consequentemente evitando o desgaste.

Fernandez (1982) estuda o sentido da queixa de professores e salienta que “a queixa implica um desejo de renúncia, do ponto de vista consciente, mas simultaneamente anula a denúncia pelo efeito [...] Ou seja, para que essa denúncia fosse produtiva e modificadora dessa realidade seria essencial que essa queixa fosse “escutada”, levada em consideração por parte de gestores educacionais. A autora ressalta, entretanto, que se essa queixa não é “escutada” há o risco de

reproduzir-se de maneira habitual, até mesmo por aqueles professores recém-inseridos no ambiente escolar,

Portanto, os estudos indicam que há motivos objetivos e subjetivos para a existência da queixa no ambiente escolar por parte dos professores, e que essa queixa pode indicar sintomas de adoecimento. Por outro lado, uma vez que não há espaço para que essa queixa possa conduzir ao aprimoramento das práticas e da gestão escolar, ela acaba por reproduzir-se de forma automática, até por professores que ainda não apresentam sintomas de adoecimento.

4 METODOLOGIA

As perspectivas de alguns autores como Malash (1982), Murta (2001), Leite (2007), Tessari (2007), Thiele; Ahlert (2008), Vieira et al. (2011), Dejours (2015), Nascimento (2017) foram utilizadas para a construção do referencial teórico e elaboração da metodologia. Os autores apresentam uma abordagem psicológica e sociológica para auxiliar a compreensão do mal-estar docente. Assim, esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e exploratória que abrangem, respectivamente, uma revisão de literatura associada à aplicação de questionários para obter a resposta para o problema abordado (GIL, 2008).

Utilizou-se a metodologia *Survey*, através da elaboração, aplicação e análise de um questionário (APÊNDICE) com questões abertas e questões fechadas nos moldes da escala *Likert*. O questionário foi elaborado pelos alunos e a professora da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e aplicado em 24 professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa de escolas públicas de Porto Nacional.

Dos vinte professores entrevistados, observa-se que a maior parte dos professores trabalha em uma carga horária de 40 horas semanais. A idade dos professores compreende de 30 a 58 anos, apresentando de 3 a 24 anos de experiência com a docência, em média.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo que o objetivo central da elaboração do questionário não tenha sido fazer um diagnóstico de *Bournout* da população entrevistada, utilizou-se das categorias de Malash, para a elaboração do questionário.

A categoria de “esgotamento emocional” pode ser verificada na alternativa “sinto que a carga emocional do meu trabalho é maior do que eu posso suportar”, presente na questão 1.

A categoria “despersonalização do eu” pode ser verificada na alternativa “sinto-me satisfeito (a) com o meu desempenho como professor, também presente na questão 1.

Já a categoria “reduzida realização pessoal”, pode ser verificada na questão 2: “escreva três aspectos que o deixam SATISFEITO(A) na sua profissão, caso houver.

Pelos parâmetros da escala LIKERT, considera-se relevante os resultados presentes em cada um dos extremos. Por exemplo: no caso da questão “sinto que a carga emocional do meu trabalho é maior que eu posso suportar” considerou-se que há esgotamento emocional para aqueles que marcaram concordo ou concordo totalmente.

Considerando as respostas das questões indicadas, podemos inferir que há quatro grupos de professores no que diz respeito à saúde dos mesmos no ambiente escolar. Os resultados foram organizados e analisados a partir de quatro grupos:

O primeiro grupo são os entrevistados que apresentam comprometimento nos três aspectos mencionados acima: sentem-se insatisfeitos com seu desempenho como professor, sentem uma carga emocional maior do que podem suportar e não descrevem nenhum aspecto em que se sentem satisfeitos na profissão. No total, quatro professores se encaixam neste grupo.

O segundo grupo são os professores que afirmam apresentar pelo menos dois dos aspectos aqui considerados, que se encaixam numa categoria intermediária, totalizando apenas um entrevistado. Os dois aspectos apontados foram o esgotamento emocional e a reduzida realização pessoal. Todavia, ambos conseguiram elencar fatores que os deixam satisfeitos na profissão como: o interesse pelos estudos por parte de alguns alunos, a troca de experiências com

outros professores, ser um dos responsáveis pela formação de cidadãos e ter o reconhecimento de alguns alunos.

O terceiro grupo são os profissionais que apresentam apenas os sintomas físicos, com um total de seis professores. Nesta categoria é importante ressaltar, que uma das primeiras manifestações do adoecimento emocional pode começar a se manifestar exatamente na parte física, mas, segundo Olga Tessari (2007), os professores tem dificuldades de relacionar os aspectos físicos com os emocionais justamente pelos sintomas que os acompanham.

O quarto grupo são os professores que apresentaram mais bem-estar e satisfação no trabalho do que comprometimento com a saúde física e emocional. No total, oito professores afirmaram não apresentar nem um dos três aspectos indicados por Malasch. Ou seja, esses professores não demonstram sinais de esgotamento físico ou emocional, sentem-se satisfeitos com o trabalho e conseguem elencar vários fatores que os deixam satisfeitos na profissão e na atuação profissional, dentre elas: serem os principais responsáveis pela formação das pessoas, ter certeza de que a educação é transformadora, e a interação professor-aluno.

Apesar do objetivo da presente pesquisa não ser o diagnóstico de *Burnout*, as respostas dos entrevistados baseados nas categorias de Malash (2001) não corroboram com as afirmações de Carlotto (2006) uma vez que a minoria dos professores entrevistados na presente pesquisa apresentam sintomas de desgaste emocional exacerbado. Carlotto e Palazzo (2006) realizaram um estudo para identificar a presença ou ausência da Síndrome de Burnout aplicaram um questionário a 191 professores de escolas particulares de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e observaram um nível baixo nas três dimensões que compõem o Burnout: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho. Os resultados também mostraram que o mau comportamento dos alunos, expectativas familiares e pouca participação nas decisões institucionais foram os fatores de estresse que apresentaram associação com o desenvolvimento da Síndrome.

Dos quatro professores que mais demonstraram desgaste emocional, dois não escolheram a profissão pelo desejo de ser professor. Vale ressaltar o que diz Murta (2001) em relação à escolha da profissão, que pode resultar em uma não realização no trabalho.

A presente pesquisa também investigou os fatores que fazem com que os professores sintam-se insatisfeitos no ambiente escolar, através da questão 3: “Escreva três aspectos que o deixam INSATISFEITOS na profissão”.

Os pontos apontados pelos professores foram: a falta de companheirismo dos próprios colegas de profissão, o desinteresse de muitos alunos pelos estudos, e a sobrecarga de atividades a serem desenvolvidas fora do ambiente escolar, como planejamentos e a elaboração e correção de avaliações. Outro professor desabafou que sente-se insatisfeito com as propagandas enganosas na educação que mostram os altos índices de melhoras, o que na realidade não ocorre, uma vez que, o modelo do sistema de ensino atual favorece a promoção dos alunos para séries posteriores mesmo sem o conhecimento necessário.

Ainda entre as principais queixas observadas aparecem a falta de compromisso do governo com a educação, com as constantes mudanças pedagógicas e com a desvalorização da categoria devido à ausência de recursos didáticos, desvalorização da profissão, a falta de respeito por parte de alguns alunos, baixa remuneração, o distanciamento dos pais na vida escolar do filho e a indisciplina dos alunos.

Todos esses fatores colaboram para a insatisfação do profissional diante do ambiente de trabalho que, cumulativamente, podem desencadear a Síndrome de Burnout.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar o estado emocional dos professores de Línguas de Porto Nacional/TO uma vez que, muitas vezes, os professores em formação sentem-se acuados ou desanimados diante do ambiente de queixa vivenciado no espaço escolar.

Nesse sentido, os resultados apresentaram uma perspectiva diferente de pesquisas científicas sobre a relação entre o trabalho de docência e o adoecimento emocional.

Os resultados indicaram que metade da amostra não apresenta sintomas de esgotamento emocional e apenas 20% apresentam sintomas próximos à Síndrome de Burnout. Ou seja, na presente pesquisa não se verifica um adoecimento maciço e que muitos dos professores conseguem elencar diversos fatores que mantêm seu engajamento com a escola e a docência.

Mas nem por isso podemos desconsiderar os fatores objetivos que, historicamente, têm mantido a escola como um lugar de queixa por parte de professores. Os principais fatores observados foram a falta de compromisso do governo com a educação, com as constantes mudanças pedagógicas e com a desvalorização da categoria devido à ausência de recursos didáticos, a falta de companheirismo dos próprios colegas de profissão, o desinteresse de muitos alunos pelos estudos, e a sobrecarga de atividades a serem desenvolvidas fora do ambiente escolar, como planejamentos e a elaboração e correção de avaliações.

Para que os fatores que potencializam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout fossem reduzidos seria interessante humanizar o ambiente escolar para os professores com ações voltadas às melhorias no sistema de ensino; estimular o processo de ensino-aprendizagem dos alunos por meio de recursos necessários que consequentemente diminuiriam a indisciplina e desinteresse dos alunos; valorizar a classe, especialmente, no que tange a remuneração e ainda promover encontros e formações para ajustar e interagir melhor a equipe de professores e demais profissionais da educação.

Sugere-se que, cada vez mais os professores em formação e em serviço realizem pesquisas voltadas aos aspectos emocionais, uma vez que este aspecto permanece negligenciado, perpetuando o absenteísmo laboral e o discurso de queixa, muitas vezes, automático.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, M. **Os educadores estão doentes. Quem são os responsáveis?** Informativo do Sindicato Municipal dos Profissionais de Ensino da Rede Oficial do Recife. Recife: SIMPERE, 2004.
- BATISTA, J. B. D. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev Bras Epidemiol**, v. 13, n. 3, p. 502-12. 2010.
- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p.1017-1026. 2006.
- CARLOTTO, M. S. et al. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 13-23. 2015.
- CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é Burnout? In: W. Codo (Org.). **Educação: Carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 237-255.
- COSTA, M. C. V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, Brasil, n. 54, p. 7-11. 1986.
- DINIZ, M. De que sofrem as mulheres-professoras? In: LOPES, Eliane Marta Teixeira (org). **A psicanálise escuta a educação**. Belo Horizonte, Autêntica. 1998.
- ESTEVE, J. M. **Mudanças sociais e função docente**. In: NÓVOA, Antônio (org). **Profissão Professor**. Lisboa, Porto Editora.1995.
- FERNÁNDEZ, A. **O lugar da Queixa no Processo de Aprendizagem**. In: GROSSI, Esther Pillar, org. **Paixão de Aprender**. 3 ed., Petrópolis, RJ, Vozes, 1982.
- FERREIRA, C. F. et al. **Organização Mundial da Saúde (OMS): Guia de Estudos**. 2014. Disponível em: <<https://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMS-Guia-Online.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. Editora Atlas, São Paulo. 2008. 220p.
- GOMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEITE, N. M. B. **Síndrome de *burnout* e relações sociais no trabalho**: um estudo com professores da educação básica. 2007. 168f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LEVY, G. C. T. M.; SOBRINHO, F. P. N.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Produção**, v. 19, n. 3, p. 458-465. 2009.

MALAGRIS, L. E. N. *Burnout*: o profissional em chamadas. In: NUNES SOBRINHO, F. de P.; NASSALLA, I. (Orgs.). **Pedagogia Institucional**: fatores humanos nas organizações. Rio de Janeiro: ZIT Editores, 2004. p. 196-213.

MALASH, C. ***Burnout***: the cost of caring. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice - Hall. 1982.

MURTA, C. Magistério e sofrimento psíquico: contribuição para uma leitura psicanalítica da escola. **Colóquio Do LEPSI IP/FE-USP**, 3, 2001, São Paulo. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

NASCIMENTO, J. L. S. **Representações sociais da síndrome de *Burnout* por professores do ensino fundamental de escolas públicas do Rio de Janeiro em situação de readaptação**. 2017. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2017.

SANTINI, J. Síndrome do esgotamento profissional: revisão bibliográfica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 183-209. 2004. 28p.

TESSARI, O. I. **Quando as emoções provocam doenças**. 2007. Disponível em: <<http://ajudaemocional.tripod.com/id344.html>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

THIELE, M. E. B.; AHLERT, A. **Condições de trabalho docente**: um olhar na perspectiva do acolhimento. 2008. 29f. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/857-4.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

VEIGA, I. P. A.; ARAUJO, J. C. S.; KAPUZINIAK, C. **Docência: uma construção ético-profissional (orgs.)**. Ed. Papirus. 2005.

VIEIRA, A. S. et al. As condições de trabalho do professor e os seus efeitos sobre sua saúde. **X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. 11p.

APÊNDICE A -QUESTIONÁRIO “PROFISSÃO DOCENTE”

Qual a sua carga horária de trabalho atual como docente? _____

Quais as séries em que ministra aulas? _____

Há quanto tempo trabalha como docente na Educação básica? _____

Qual a sua idade? _____

Em que medida você concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?

	Discordo totalmente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
Eu escolhi o curso de Letras pelo desejo de ser professor.					
Sinto-me satisfeito(a) com o meu desempenho como professor.					
Sinto que carga emocional do meu trabalho é maior do que eu posso suportar.					
Apresento sintomas físicos como (resfriados, problemas, gastrointestinais, problemas de coluna, dores de cabeça, falta de ar).					
Meus sintomas emocionais e físicos foram desencadeados pelo trabalho como docente.					
Tenho um bom relacionamento no ambiente de trabalho.					

Escreva três (03) aspectos que te deixam SATISFEITO(A) na sua profissão, caso houver.

Escreva três (03) aspectos que te deixam INSATISFEITO(A) na sua profissão, caso houver.
